

# Da Lei do Trabalho

Pesquisa por:

[Elio Mollo](#)

*Do ponto de vista terreno, a máxima: Buscai e achareis é análoga a esta outra: Ajuda-te a ti mesmo, que o céu te ajudará. É o princípio da lei do trabalho e, por conseguinte, da lei do progresso, porquanto o progresso é filho do trabalho, visto que este põe em ação as forças da inteligência.*

*Na infância da Humanidade, o homem só aplica a inteligência à cata do alimento, dos meios de se preservar das intempéries e de se defender dos seus inimigos.*

*Deus, porém, lhe deu, a mais do que outorgou ao animal, o desejo incessante do melhor, e é esse desejo que o impele à pesquisa dos meios de melhorar a sua posição, que o leva às descobertas, às invenções, ao aperfeiçoamento da Ciência, porquanto é a Ciência que lhe proporciona o que lhe falta.*

*Pelas suas pesquisas, a inteligência se lhe engrandece, o moral se lhe depura.*

*As necessidades do corpo sucedem as do espírito: depois do alimento material, precisa ele do alimento espiritual. E assim que o homem passa da selvageria à civilização. Mas, bem pouca coisa é, imperceptível mesmo, em grande número deles, o progresso que cada um realiza individualmente no curso da vida.*

*Como poderia então progredir a Humanidade, sem a preexistência e a reexistência da alma? Se as almas se fossem todos os dias, para não mais voltarem, a Humanidade se renovaria incessantemente com os elementos primitivos, tendo de fazer tudo, de aprender tudo. Não haveria, nesse caso, razão para que o homem se achasse hoje mais adiantado do que nas primeiras idades do mundo, uma vez que a cada nascimento todo o trabalho intelectual teria de recomeçar.*

*Ao contrário, voltando com o progresso que já realizou e adquirindo de cada vez alguma coisa a mais, a alma passa gradualmente da barbárie à civilização material e desta à civilização moral.*

(O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XXV, item 2 ver também cap. IV, nº17, obra codificada por Allan Kardec.)

Necessidade do trabalho

*1. O trabalho é lei da Natureza, por isso mesmo que constitui uma necessidade, e a civilização obriga o homem a trabalhar mais, porque lhe aumenta as necessidades e os gozos. (LE 674)*

2. *Por trabalho não se deve entender simplesmente as ocupações materiais. Assim como o corpo, o Espírito, também trabalha. Toda ocupação útil é trabalho. (LE 675)*

3. *O trabalho se impõe ao homem por ser uma conseqüência da sua natureza corpórea. É expiação e, ao mesmo tempo, meio de aperfeiçoamento da sua inteligência. Sem o trabalho, o homem permaneceria sempre na infância, quanto à inteligência. Por isso é que seu alimento, sua segurança e seu bem-estar dependem do seu trabalho e da sua atividade. Ao extremamente fraco de corpo outorgou Deus a inteligência, em compensação. Mas é sempre um trabalho. (LE 676)*

4. *A natureza provê, por si mesma, a todas as necessidades dos animais, porque, tudo na Natureza trabalha. Assim, como nós, também eles trabalham, mas o trabalho deles, é de acordo com a inteligência de que dispõem, e se limitam a cuidarem da própria conservação. Porém, o trabalho do homem visa duplo fim: a conservação do corpo e o desenvolvimento da faculdade de pensar, o que também é uma necessidade e o eleva acima de si mesmo. Quando dizemos que o trabalho dos animais se cifra no cuidarem da própria conservação, referimo-nos ao objetivo com que trabalham. Entretanto, provendo às suas necessidades materiais, eles se constituem, inconscientemente, executores dos desígnios do Criador e, assim, o trabalho que executam também concorre para a realização do objetivo final da Natureza, se bem quase nunca lhe descubrais o resultado imediato. (LE 677)*

5. *A natureza do trabalho está em relação com a natureza das necessidades. Quanto menos materiais forem os mundos, menos material é o trabalho. Mas, não devemos deduzir que mesmo nos mundos mais aperfeiçoados o homem se conserve inativo e inútil. A ociosidade seria um suplício, em vez de ser um benefício. (LE 678)*

6. *O homem que possua bens suficientes, talvez possa-se achar isento do trabalho material para lhe assegurar a existência, porém, não está isento da obrigação de tornar-se útil, conforme aos meios de que disponha, nem de aperfeiçoar a sua inteligência ou a dos outros, o que também é trabalho. Aquele a quem Deus facultou a posse de bens suficientes a lhe garantirem a existência não está, é certo, estrangido a alimentar-se com o suor do seu rosto. A obrigação de ser útil aos seus semelhantes lhe é tanto maior, quanto maior for as ocasiões de praticar o bem o que lhe proporciona o adiantamento advindo da oportunidade de ter praticado todo o bem possível. (LE 679)*

7. *Não há quem não possa fazer o bem. Somente o egoísta nunca encontra ensejo de o praticar. Basta que se esteja em relações com outros homens para que se tenha ocasião de fazer o bem, e não há dia da existência que não ofereça, a quem não se ache cego pelo egoísmo, oportunidade de praticá-lo. Porque, fazer o bem não consiste, para o homem, apenas em ser caridoso, mas em ser útil, na medida do possível, todas as vezes que o seu concurso venha a ser necessário.*

*Deus é justo e, pois, só condena aquele que voluntariamente tornou inútil a sua existência, porquanto esse vive a expensas do trabalho dos outros. Ele quer que cada um seja útil, de acordo com as suas faculdades. (LE 680 e 643)*

*8. A lei da Natureza impõe aos filhos a obrigação de trabalharem para seus pais, do mesmo modo que os pais têm que trabalhar para seus filhos. Foi por isso que Deus fez do amor filial e do amor paterno um sentimento natural. Foi para que, por essa afeição recíproca, os membros de uma família se sentissem impelidos a ajudarem-se mutuamente, o que, aliás, com muita freqüência se esquece na vossa sociedade atual. (LE 681 e 205)*

Limite do trabalho. Repouso

*9. Sendo uma necessidade para todo aquele que trabalha, o repouso é também uma lei da Natureza ele serve para a reparação das forças do corpo e também é necessário para dar um pouco mais de liberdade à inteligência, a fim de que se eleve acima da matéria. (LE 682)*

*10. O limite do trabalho é o das forças. Em suma, a esse respeito Deus deixa inteiramente livre o homem. (LE 683)*

*11. Abusar da autoridade que se possui para impor trabalho excessivo a seus inferiores, é uma das piores ações que alguém pode cometer. Todo aquele que tem o poder de mandar é responsável pelo excesso de trabalho que imponha a seus inferiores, porquanto, assim fazendo, transgride a lei de Deus. (LE 684 e 273)*

*12. O homem tem o direito de repousar na velhice por que nada é obrigado, senão de acordo com as suas forças.*

*O forte deve trabalhar para o fraco. Não tendo este família, a sociedade deve fazer as vezes desta. É a lei de caridade. (LE 685 e 685.a.)*

*NOTA DE ALLAN KARDEC: Não basta se diga ao homem que lhe corre o dever de trabalhar. É preciso que aquele que tem de prover à sua existência por meio do trabalho encontre em que se ocupar, o que nem sempre acontece. Quando se generaliza, a suspensão do trabalho assume as proporções de um flagelo, qual a miséria. A ciência econômica procura remédio para isso no equilíbrio entre a produção e o consumo. Mas, esse equilíbrio, dado seja possível estabelecer-se, sofrerá sempre intermitências, durante as quais não deixa o trabalhador de ter que viver. Há um elemento, que se não costuma fazer pesar na balança e sem o qual a ciência econômica não passa de simples teoria. Esse elemento é a educação, não a educação intelectual, mas a educação moral. Não nos referimos, porém, à educação moral pelos livros e sim à que consiste na arte de formar os caracteres, à que incute hábitos, porquanto a educação é o conjunto dos hábitos adquiridos. Considerando-se a aluvião de indivíduos que todos os dias são lançados na torrente da população, sem princípios, sem freio e entregues a seus próprios instintos, serão de espantar as conseqüências desastrosas que daí decorrem? Quando essa arte for conhecida, compreendida e praticada, o homem terá no mundo hábitos de*

*ordem e de previdência para consigo mesmo e para com os seus, de respeito a tudo o que é respeitável, hábitos que lhe permitirão atravessar menos penosamente os maus dias inevitáveis. A desordem e a imprevidência são duas chagas que só uma educação bem entendida pode curar. Esse o ponto de partida, o elemento real do bem-estar, o penhor da segurança de todos.*

(O LIVRO DOS ESPÍRITOS, Livro terceiro, cap. III, obra codificada por Allan Kardec)

---

*Além de auxiliar o tempo, na necessidade das horas a passar em regime de paz, o trabalho é o mais eficiente enxugador de lágrimas, conselheiro para a angústia e antídoto do mal.*

*O trabalho ainda é o mais poderoso diluente para as mágoas, quando anestésico para a ingratidão.*

*O trabalho edificante promove o progresso do indivíduo e da sociedade, na qual se encontra; favorece a ordem e educa os hábitos. Sem ele, degeneram-se os ideais e a vida periclita.*

*Todo homem que ascende no processo da evolução transforma as suas aspirações em trabalho que o dignifica e promove. Lei da natureza, que propícia aos seres, a fim de se desenvolverem. O trabalho é dínamo gerador de vida.*

*O homem atinge maioridade espiritual quando trabalha alegre e consciente, tornando as suas horas de repouso espaços geradores de forças novas para a ação.*

*O trabalho é condição de responsabilidade para todo cidadão livre, que responde pela felicidade pessoal e do grupo social onde se movimenta. É verdade que escasseiam empregos, na atualidade, mas nunca falta trabalho para quem deseja progredir.*

*“O Pai até hoje trabalha — asseverou Jesus — e eu também trabalho.”*

(Benção do trabalho - Momentos de Renovação (Joanna de Ângelis))

*(Reprodução autorizada pelo autor)*